

## Romanização e Pré-História

Nestas salas recuamos da presença romana no território de Valdevez até à mais remota Pré-História, com as primeiras ocupações humanas conhecidas para a região.

Começamos com o importante acampamento romano descoberto no Alto da Pedrada, em plena Serra do Soajo, e como com a rede viária que os filhos de Lácio construíram na região. Mas antes dos romanos chegarem, os povos que habitavam este território tinham hábitos e costumes que apenas conhecemos pela arqueologia (e pelas descrições que deles fizeram autores romanos) – é o caso dos banhos castrejos: mas coloque os óculos de Realidade Virtual e venha conhecer esse estranho ritual.

Quando chegamos ao fundo da estratigrafia deste território, e às mais antigas ocupações humanas conhecidas encontramos a extraordinária arte do Gião, gravada na pedra com significados que apenas podemos conjecturar... Estes homens também erigiram menires e construíram os dólmen que, ainda hoje, pontuam as paisagens serranas. Distamde nós cerca de sete mil anos, mas parece que ainda os podemos observar, a talhar os esteios e a arrasta-los até aos sítios de construção, onde depois depositavam os seus mortos...



3D do acampamento do Alto da Pedrada



Imagem da pedra gravada da Arte do Gião

O Espaço Valdevez: História e Arqueologia desenvolve um discurso museológico e informativo sobre a História do território de Arcos de Valdevez, percorrendo uma longa cronologia de quase 8000 anos entre a implantação da República e a Pré-história.

O visitante é desafiado a utilizar as salas do edifício de forma vertical; este percurso será assim uma verdadeira “descida no tempo”, respeitando de igual modo o princípio da estratigrafia arqueológica, isto é, dos níveis mais recentes para os mais antigos. A Arqueologia é mesmo o mote de dinâmica do Espaço, uma vez que a primeira das suas salas, exatamente a de entrada/saída, é dedicada a um dos maiores e mais importantes arqueólogos portugueses da viragem do século XIX/XX, Félix Alves Pereira, nascido em Arcos de Valdevez, e que dedicou uma parte substancial da sua vida de investigador ao território arcuense.



**ESPAÇO VALDEVEZ**  
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA  
HISTORY AND ARCHEOLOGY

**Horário:**

Terça a domingo  
09h30 - 12h30  
13h30 - 17h30

**Email:**

espacovaldevez@cmav.pt

**Contacto:**

258 247 329

**Morada:**

Praça Municipal S/N  
4970-449 Arcos de Valdevez



**ESPAÇO VALDEVEZ**

HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA  
HISTORY AND ARCHEOLOGY

**8.000 ANOS DE HISTÓRIA**



MUNICÍPIO  
ARCOS DE VALDEVEZ

## Félix Alves Pereira 1865 - 1936

O Espaço Valdevez leva-o numa viagem no tempo, recuando desde o século XX até ao longínquo 5º milénio antes de Cristo... a visita começa no topo do edifício, no momento mais próximo da actualidade, e vai descendo como numa escavação arqueológica até à mais remota ocupação humana do território de Valdevez.

A primeira sala é dedicada a Félix Alves Pereira (1865-1936), arqueólogo e etnógrafo, natural do Arcos de Valdevez, que se notabilizou pelos seus trabalhos e publicações, tendo trabalhado no Museu Nacional de Arqueologia para onde levou importante espólio epigráfico e arqueológico e realizado alguns dos mais relevantes levantamentos arqueológicos e etnográficos dos territórios do Alto Minho das Beiras e da região de Lisboa e Sintra. Nesta sala poderá conhecer um pouco da sua vida e da sua obra, ouvir depoimentos sobre o seu trabalho no Museu Nacional de Arqueologia e sobre a sua vida familiar.

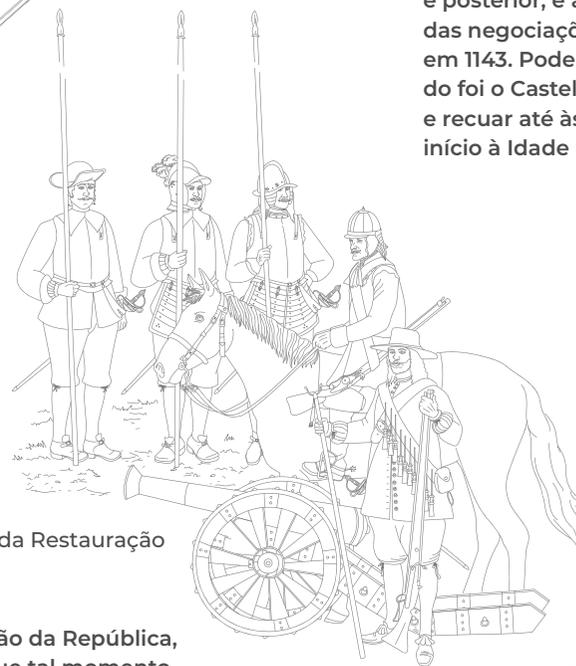
○ Félix Alves Pereira



## Da República à Restauração



○ Invasões Francesas



○ Guerras da Restauração

Esta sala leva-o da instauração da República, em 1910, e das vicissitudes que tal momento político suscitou nos Arcos de Valdevez, passando pelas Invasões Francesas e pelos extraordinários episódios de que os Arcos foram cenário, até às Guerras da Restauração quando a Vila foi consumida pelas chamadas ordenadas pelo invasor espanhol. Os Arcos jogaram um lance dramático e decisivo nessas guerras, se bem que por vezes pouco conhecido.

## Dos Forais Novos aos Reinos Bárbaros

Aqui recuaremos do século XVI e dos forais Manuelinos concedidos a Valdevez e ao Soajo até aos momentos cruciais do processo de independência de Portugal, em que o bafordo dos Arcos não foi evento menor.

Nesta sala encontrará o seu contexto, anterior e posterior, e a sua importância no desfecho das negociações levadas a cabo em Zamora em 1143. Poderá ainda "visitar" a reconstrução do foi o Castelo de Santa Cruz, do século XI, e recuar até às invasões Bárbaras, que deram início à Idade Média.

○ 3D do Castelo de St<sup>a</sup> Cruz

